

SEMEANDO O LER BEM PARA APRENDER MELHOR

Fabiane Barbosa Martins
Karyna Coimbra Garcia
Elisangela Maura Catarino

RESUMO: Este trabalho tem como finalidade apresentar a importância da leitura e sua influência na formação do leitor. Sabemos que o hábito de ler constrói o conhecimento e define significado ao universo do indivíduo, seja em sua prática formal ou informal. A preocupação está em provocar o gostar de ler nas crianças, jovens e adultos, e incentivar a terem novos hábitos que possa formar novos leitores. Utilizou-se o embasamento na pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Estímulo à Leitura. Hábito de ler. Pensamento crítico.

Eixo Temático: III Ciências Humanas e Sociais.

Introdução

Sabe-se que a leitura é primordial na adição homem/sociedade, pois sem essa junção não se tem novas descobertas, o desenvolvimento do indivíduo torna-se restrito e escasso. Como foi esclarecido por Freire (1921), o ato de ler precede a leitura escrita, sendo este explorado primeiramente na leitura de mundo, as experiências e vivências próprias da infância se tornam suporte para o desenvolvimento e percepção da realidade que se constrói cotidianamente. Partindo dessa compreensão fica claro quão necessário se faz perceber o indivíduo como fator primordial e ativo no processo de sua aprendizagem e o meio educacional voltado para instigar relação com a cultura dos livros.

Abordar a leitura como uma prática constante no meio educacional é um desafio, pois o mundo globalizado em que vivemos oferece muitos atrativos desnecessários que são inseridos na rotina do aluno dessa forma interferindo na sua exploração dos livros, conteúdos, histórias que carregam em suas páginas significado que proporcione desenvolvimento cognitivo. Ao visualizar estas barreiras entre tecnologia e leitura, o estudo buscou demonstrar os valores da leitura no processo de formação do leitor apoiado em relacionar as experiências do Projeto de Extensão Trocando Livros, lendo mais, na qual oportuniza o aluno por meio da troca de livros escolher seu próprio gênero literário sem que haja obrigação. O desinteresse em ler é explícito em faculdades e escolas percebe-se que o aluno não tem o costume da aquisição de livros e muito menos gosto pela leitura, assim não



consegue assimilar, interpretar e compreender textos o conhecimento é ineficaz e a aprendizagem descartada, tornando-se preocupante esta situação.

No processo de formação de um indivíduo como leitor centra em uma grande relação com a educação formal, ao letramento e a alfabetização. Entretanto, estratégias são necessárias, mesmo que para isso sejam executadas de modo informal para apresentar este universo ao leitor de modo prazeroso. Segundo Alves (2001), as escolas têm o poder de ensinar crianças, jovens e adultos a sentir prazer na leitura, mas esta habilidade deve ultrapassar os portões das instituições sendo levadas pelo resto da vida, a amar livros. Contudo esse processo envolve questões complexas que de alguma maneira interferem nesse fator de inserção cultural do livro.

Logo, esse trabalho envolve a experiência com projeto Trocando livros, além de outros que são criados nas instituições superiores e pela sociedade. Como base em teóricos que defendem essa prática de leitura e seu estímulo em todas faixas etárias, visualizando o contexto educacional como fator de influência no processo de leitura.

Material e métodos ou Metodologia

O estudo teve início após o nascimento do Projeto de Extensão Trocando Livros, lendo mais. Percebeu-se a necessidade de criar oportunidades no contato entre aluno e livros através da troca entre os cursos de graduação da Unifimes, assim estimular o hábito de ler. Logo, em sequência objetivou-se abranger os diversos níveis educacionais das escolas municipais de Mineiros afim de constituir novos leitores pensadores e reflexivos.

A pesquisa fundamentou em um referencial bibliográfico. Para Marconi & Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica possibilita ao investigador ampliar o conhecimento sobre os conteúdos e fenômenos, assim direcionado para fundamentar o trabalho científico. No estudo foi abordado artigos científicos, livros, dissertações e material eletrônico. Baseando-se no pensamento progressista unido em diálogos com teóricos que crêem no processo da leitura como fonte de libertação e construção de mundo, além dos diversos projetos espalhados pela região a fim de cumprir com esse propósito.



Resultados e discussão

O primeiro contato com a leitura ocorre de modo informal através do exemplo dentro do grupo familiar onde possui leitores ativos. Na visão de Catarino (2013, p.16), “a leitura oferece ao sujeito ferramentas de socialização e de acúmulo de conhecimento, e é algo natural do ser humano, pois a interação com o mundo e com as pessoas nos exige a todo momento a leitura e a interpretação da realidade”. Pode-se relacionar o ato de ler como necessidade básica do indivíduo em sua construção e integração social, retrata como uma virtude onde se aprecia as diversas informações que livros e textos trazem em suas escritas, questionando-os e formulando novas concepções.

Acreditamos que a prática de ler deve ser visualizada como uma semente, na qual se desenvolve somente com o cuidado e amor. A escola, o professor e até mesmo os pais são considerados como jardineiros que serão responsáveis em zelar das sementinhas no seu processo de desenvolvimento irrigando com textos qualitativos, adubando sua curiosidade e reflexões para que seu crescimento seja permeado de conhecimento, assim sua beleza a sendo apreciada como única. A finalidade está em recolher frutos de sabedoria acrescentado ao senso crítico como cidadão, acadêmico e profissional. Na visão de Alves (2001), a essência da leitura não está em reproduzir de modo mecânico as ideologias que são apresentadas em livros, mas sim questionar e ter a autonomia de definir novos pensamentos concordando ou discordando.

A viagem no interior do mundo cultural dos livros deve iniciar primeiro na seleção de gêneros que proporcione o prazer ao indivíduo, em que suas escritas o instiga a imaginação a se apegar na aprazível leitura como uma fonte de alegria.

A instituição escolar fica com a competência de introduzir a leitura formal ao longo da vida do indivíduo capacitando-o a interpretar, organizar, compreender e realizar a conexão com o universo da leitura, ampliando dessa forma sua definição do seu próprio mundo. Cortella (2016) complementa, o ato de ler nos proporciona densidade, reflexão e nos faz pensar de outro modo em direção ao conhecimento amplo e na melhoria de nossas ações.

A partir destes discernimentos podemos analisar o desenvolvimento do Projeto Trocando Livros, e também outros que marcam presença na comunidade acadêmica e na sociedade, como uma tentativa e esforço de exercer influência nas práticas dos indivíduos



como leitores. A acessibilidade ao livro é a principal dificuldade, pois o custo é muito alto e a maioria dos indivíduos não possuem condições financeiras para aquisição do objeto ou não conhece os benefícios da leitura. Os projetos de leitura surgem na finalidade de proporcionar ao indivíduo o acesso fácil e gratuito aos livros, formando assim novos leitores e oportunizando o indivíduo a explorar o universo da escrita.

Contudo, visualizamos os projetos desenvolvidos nas instituições do Ensino Superior e da sociedade civil como uma estratégia que provoca o encontro entre livro e pessoas, informações e indivíduo que resulta em despertar do gosto em ler e conseqüentemente formar novas ideias que possam acrescentar em benefícios para si próprio e dentro da sociedade em seu papel como cidadão. A essência está em estimular o gostar, prazer de ler em decorrer desses atos inspirar um ser reflexivo e crítico que insira no seu dia-a-dia esse hábito levando por toda sua trajetória de vida.

Conclusões

A experiência com o projeto que teve como foco inicial incentivar o hábito de leitura nos acadêmicos, nos mostrou a necessidade de expandir a área de atuação. Essa mudança se deu pela percepção da leitura como cultura relacionada a educação, conforme Silva (2006) completa que tem-se a necessidade de compreendê-la enquanto práxis, seu significado como conjunto de práticas que conferem determinados significados aos lugares, aos indivíduos e aos grupos. Para desenvolvê-la, é necessário que os indivíduos tenham contato, que construam significados a respeito de sua prática, do conteúdo dos livros em uma inter relação com o autor, esse hábito deve ser estimulado o quanto antes para que ecoem resultados no seu processo formativo. Esse objetivo apenas será possível mediante ao estímulo e contato com a cultura dos livros.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. 6ª Ed. São Paulo: Loyola, 2001.

CORTELLA, Sérgio. **Entrevista: Formação do Professor Leitor**. Instituto Natura, 2016. Acesso



www.portaltrilhas.org.br. Acesso 23 de março de 2017.

CATARINO, Elisângela Maura. **A importância do ensino da leitura na escola pública para formação do leitor crítico do 6º ano.** Vila Velha : Above Publicações, 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. **Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa.** In: EDUCAR, 28., 2006, Curitiba: Ufpr, 2006. p. 201 - 216. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a13n28.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

Dos autores:

¹Aluna do 5º Período de Pedagogia da Unifimes; Bacharel em Administração.

²Aluna do 5º Período de Pedagogia da Unifimes;

³Professora Doutoranda do Centro Universitário de Mineiros.

